



A Gestão do Conhecimento em Organizações Estudantis no contexto de uma Instituição de Ensino Superior interdisciplinar

Palavras-Chave: Organizações estudantis; gestão do conhecimento; formação profissional.

Autores:

Lucas Alexandre de Carvalho, FCA – UNICAMP

Prof. Dr. Leandro Carlos Mazzei (orientador), FCA - UNICAMP

INTRODUÇÃO:

Para desenvolver o Ensino, a Pesquisa e a Extensão o ideal é, não só a execução destas áreas, mas sua integração, como já ressaltado no passado (MESQUITA FILHO, 1996). A busca pelo cumprimento dessas diretrizes suscita nas Instituições de Ensino Superior (IES) uma preocupação com a formação dos alunos de graduação, ou seja, o conjunto de atividades vivenciadas por eles ao longo da graduação. Essas atividades podem ser tanto obrigatórias (essenciais à conclusão do curso e previamente definidas) ou não obrigatórias (vivências dos alunos dentro ou fora da sala de aula que envolvem maior autonomia do estudante para escolher com quais atividades se envolverá, podem ser atividades de monitoria, iniciação científica, órgãos de representação estudantil, eventos científicos, dentre outros) (FIOR; MERCURI, 2009).

Na literatura, existem indícios de que as atividades não obrigatórias impactam positivamente a formação do aluno das IES. Netto (2018), por exemplo, buscou identificar os fatores do ambiente universitário que afetam significativamente a integração, a permanência e a conclusão do aluno em cursos de graduação da Unicamp, seus achados apontam que alunos mais engajados nas atividades curriculares com professores possuem maior chance de conclusão do curso, menor tempo de integralização e menor chance de evasão; alunos com engajamento em atividades extracurriculares possuem maior tempo de integralização, mas com chance de conclusão de curso e incluindo a possibilidade de aprender de outra forma, o que pode ser eficaz em termos de habilidades ricas para o desenvolvimento da cidadania e para a vida profissional; e, por fim, o engajamento em atividades sociais e de lazer não interfere no desempenho dos alunos.

Com relação às atividades extracurriculares, sabe-se que essas são capazes de aprimorar habilidades como comunicação, trabalho em equipe, gestão de projetos, além de ser um meio para criar laços sociais e contribuir com a qualidade das experiências universitárias, bem como melhorar o rendimento acadêmico dos estudantes (BAKER, 2008; BUCKLEY; LEE, 2018; SANTANA, 2012).

Constata-se então o importante papel das Organizações Estudantis (OEs). As OEs são atividades extracurriculares, associações variadas, estruturadas por alunos, com o objetivo de enriquecer os cursos de graduação e impactar positivamente na relação universidade / sociedade. Elas podem variar desde empresas juniores, grupos de voluntariado; equipes e grupos de discussão e estudo; grupos para promoção de esportes, intercâmbios, vivências culturais e até atléticas e centros acadêmicos, impactando não só a formação dos alunos, mas também a aproximação entre a instituição e sociedade (KAMPF, 2019).

Estudos têm identificado que um dos motivos pelos quais os estudantes se envolvem com atividades extracurriculares é a busca por conhecimentos, oportunidades e experiências para complementar sua formação durante a graduação (OLIVEIRA; SANTOS; DIAS, 2016; PERES; ANDRADE; GARCIA, 2007). Desse modo, se faz imprescindível que exista a Gestão do Conhecimento (GC) produzido nessas atividades, para que esse conhecimento perpassasse pelas gerações seguintes, auxilie o embasamento na tomada de decisões e continue contribuindo com a formação dos alunos membros de OEs.

Compreender como ocorre o estabelecimento das OEs de uma determinada IES - com características particulares inerentes ao seu contexto - se faz elementar no sentido de que essas informações podem ser alicerces de decisões e ações que compreendem o processo formativo de seus alunos. Em vista disso, este projeto de pesquisa se debruça sobre a Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Fundada em 2009, a FCA está localizada no campus de Limeira-SP, e possui 6 cursos que englobam as áreas de engenharia, administração e saúde. A instituição acredita que o conhecimento está interligado a outros saberes, então, por meio de disciplinas pertencentes ao Núcleo Geral Comum (NGC) todos os alunos da instituição são contemplados com conhecimentos universais contextualizados, pautando-se na interdisciplinaridade. Alguns exemplos dessa interdisciplinaridade são as atividades ou aulas com a presença de alunos de cursos distintos, e a própria configuração das OEs no campus. A FCA possui atualmente 29 OEs, que são classificadas (de acordo com o Regimento Interno do Conselho das Organizações Estudantis) em: Diretórios e Centros Acadêmicos; Associações Atléticas Acadêmicas; Empresas Juniores e de Prestação de Serviços; Organizações Estudantis Sociais de Voluntariado e; Organizações Estudantis Sociais de Cunho Coletivo. Cada organização reconhecida pela Unidade possui um representante no Conselho das Organizações Estudantis. Aqui vale ressaltar a importância deste Conselho, pois suas atribuições variam desde a organização e acompanhamento do Planejamento Estratégico da Unidade até a elaboração da proposta de distribuição orçamentária do Programa de Apoio às Atividades Estudantis Extra Curriculares (PAAEEC) (FCA, 2020).

Embora exista grande quantidade e diversidade de atividades exercidas pelas OEs da FCA, não se sabe com muita profundidade como se dão as questões relacionadas aos processos relacionados ao conhecimento produzido nessas organizações. Dessa forma, emergem algumas perguntas que carecem de resposta: os discentes e suas OEs se atentam sobre a temática GC em

suas organizações (ou processos relacionados a este conceito)? Existe entendimento sobre o que é e qual a finalidade da GC nestas atividades? Há diferenças nos processos relacionados à GC entre os diferentes tipos de OEs? Essas Organizações possuem algum tipo de orientação docente e essa orientação pode interferir na GC?

Na literatura, o conhecimento é comumente abordado em dois tipos, sendo: o conhecimento tácito (não sistematizado) e explícito (já sistematizado) (JANNUZZI; FALSARELLA; SUGAHARA, 2016; SILVA, 2004). A Gestão do Conhecimento, por sua vez, pode ser definida de forma ampla, envolvendo processos de criação, compartilhamento, utilização e gerenciamento do conhecimento de uma organização através de modelos específicos de GC. Esse conceito se refere a uma abordagem multidisciplinar para alcançar os objetivos organizacionais por meio das melhores práticas do uso do conhecimento durante a história da organização (FERNANDES, 2018; JANNUZZI; FALSARELLA; SUGAHARA, 2016).

Neste contexto, este projeto de pesquisa se apresenta como inovador, pois pouco se tem estudado sobre as OEs, a fonte de conhecimento e orientação existentes neste tipo de engajamento dos discentes. Santos e Mazzei (2020), por exemplo, identificaram que as associações atléticas acadêmicas que possuem uma gestão institucional conquistam melhores resultados esportivos se comparados a outras que possuem uma gestão estritamente discente. Essa gestão institucional envolve desde a presença de profissionais específicos e experientes envolvidos nas atléticas, até a tutoria ou orientação de docentes nos esportes desenvolvidos por estes tipos de organizações estudantis (SANTOS; MAZZEI, 2020).

Diante do que foi supracitado, fica evidente a importância das OEs para melhor engajamento dos discentes, aproximação entre teoria e prática, enriquecimento na qualidade da formação dos alunos de graduação e, ainda, maior interação entre a universidade e a sociedade. Neste sentido, a justificativa deste projeto de pesquisa consiste em contribuir com o entendimento do que é e como se dá a GC nas OEs da FCA-UNICAMP, a fim de destacar práticas que impactam positivamente a formação de seus alunos.

METODOLOGIA:

A pesquisa será de natureza qualitativa exploratória, para que se consiga entender o contexto das organizações estudantis, tendo em vista as poucas pesquisas na literatura sobre o tema. Haverá uma primeira etapa diagnóstica através de levantamento que possibilitará identificar tendências, atitudes ou opiniões dos participantes. Esta proposta é interessante, pois a partir dos resultados da amostra, o pesquisador pode fazer inferências generalistas para uma população (CRESWELL, 2010; MARCONI; LAKATOS, 2011). A segunda etapa visa o aprofundamento e compreensão sobre estrutura, processos e gestão dentro das OEs, uma vez que esta abordagem permite a exploração do entendimento e dos significados que um indivíduo ou um grupo atribuem a determinado problema (CRESWELL, 2010).

Os participantes serão selecionados intencionalmente de maneira que todos deverão ser os principais responsáveis pelas OEs da FCA, no caso, discentes no topo da estrutura hierárquicas dessas organizações. Estima-se que sejam 29 participantes ao todo (um representante de cada Organização Estudantil da FCA). Assim que tiver sua aprovação, o projeto inicialmente será submetido para análise do Comitê de Ética e Pesquisa da Unicamp.

Para coleta de dados, na primeira etapa, será enviado virtualmente um questionário adaptado que servirá, inclusive, como primeiro contato com as OEs. Sua finalidade é diagnosticar as características dessas organizações. Este questionário será composto por questões fechadas e abertas. Também na primeira etapa, o pesquisador solicitará aos participantes o Estatuto de sua organização para posterior análise deste documento, visando o melhor aprofundamento acerca do escopo e características da organização. Na segunda etapa serão realizadas entrevistas semiestruturadas com os participantes. Para ambas as etapas serão realizados pilotos para garantir sua fidedignidade.

Os dados quantitativos dos questionários terão tratamento através de estatística descritiva (frequência simples, percentual, média e desvio-padrão) (CRESWELL, 2010). Já os dados qualitativos (provenientes dos Estatutos e das entrevistas) serão analisados através de Análise de Conteúdo que estabelece a definição de categorias e subcategorias pertinentes aos propósitos da pesquisa (BARDIN, 2011) com auxílio do software QSR Nvivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Foi realizado um trabalho para o CBGE, abordando o mesmo tema da IC visto que as entrevistas estão em andamento onde participaram 42 alunos do questionário com uma média de idade de 20,52 anos com um desvio padrão de 1,82. Dentre os participantes 47,6% afirmaram que não há a Gestão do Conhecimento em suas OEs e 52,4% afirmaram que existe gestão do conhecimento dentro de sua organização, dentre esses, alguns exemplos citados de como ela é exercida foram: conselho de veteranos na organização, conversas informais entre os participantes mais novos com os mais antigos, organização dos documentos com os procedimentos e práticas a serem realizadas, treinamentos e *job rotations*. Além disso, 83,3% dos participantes afirmaram que o seu conhecimento individual é transformado em um conhecimento coletivo para a organização. 61,9% declararam que não existe nenhum tipo de tutor perante a organização, ou seja, algum professor responsável. Em relação às questões referentes à Escala Likert, 54,8% concordaram parcialmente ou totalmente que foram preparados para exercer sua função e as tarefas exigidas; 80,9% concordaram que a Gestão do Conhecimento é importante para alcançar os objetivos dentro da organização.

CONCLUSÕES:

As OEs podem ser vistas como um importante ambiente de aprendizagem para futuros gestores do esporte. Dito isso, se mostra necessário a implementação de uma boa gestão do conhecimento mais efetiva nas OEs, tanto para a organização permanecer se desenvolvendo e se manter sólida ao longo dos anos, como para contribuir com a formação de novos profissionais por meio da promoção de experiências. Foi identificado também no presente estudo que os alunos podem realizar de certa forma a GC, mas que não compreendem ou exploram essa área, como pode ser observado que quase metade dos respondentes afirmam não existir a GC em sua organização, porém 83,3% afirmam que o conhecimento individual, em sua maioria, se torna um conhecimento da organização, isto é, o conhecimento implícito (não sistematizado) se torna um conhecimento explícito (sistematizado) (Jannuzzi, Falsarella, Sugahara, 2016).

BIBLIOGRAFIA

- Buckley, P., & Lee, P. (2018). The impact of extra-curricular activity on the student experience. **Active Learning in Higher Education**, 146978741880898. <https://doi.org/10.1177/1469787418808988>
- Creswell, J. W. (2010) Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativos, Quantitativo e Misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed.
- Jannuzzi, C. S. C., Falsarella, O. M., & Sugahara, C. R. (2016). Gestão do conhecimento: um estudo de modelos e sua relação com a inovação nas organizações. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 21(1), 97–118. <https://doi.org/10.1590/1981-5344/2462>
- Loiola, E., Nêris, J. S., & Bastos, A. V. B. Aprendizagem em organizações: Mecanismos que articulam processos individuais e coletivos. In: Zanelli, J. C., Borges-Andrade, J. E., & Bastos, A. V. B. (Orgs.) (2006), *Psicologia, organizações e trabalho no Brasil*, pp. 114-136, Porto Alegre: Artmed.
- Nogueira, R. (2002). Elaboração e análise de questionários: uma revisão da literatura básica e a aplicação dos conceitos a um caso real. *Relatórios Coppead*. Rio de Janeiro: UFRJ
- Oliveira, C. T. d., Santos, A. S. d., & Dias, A. C. G. (2016). Percepções de Estudantes Universitários sobre a Realização de Atividades Extracurriculares na Graduação. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 36(4), 864–876. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003052015>
- Peres, C. M., Andrade, A. d. S., & Garcia, S. B. (2007). Atividades extracurriculares: multiplicidade e diferenciação necessárias ao currículo. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 31(3), 203–211. <https://doi.org/10.1590/s0100-55022007000300002>
- Quinaud, R. T., Mazzei, L. C., Milan, F. J., Milistetd, M., & Nascimento, J. V. do. (2019). Gestores do esporte: reflexões sobre sua formação e desenvolvimento profissional. *Pensar a Prática*, 22. <https://doi.org/10.5216/rpp.v22.52188>
- Valentim, M. L. P. (2003). *Cultura organizacional e gestão do conhecimento*. http://www.ofaj.com.br/colunaicgc_mv_0303.html